

**UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE FRANCISCO BELTRÃO
CURSO DE ENFERMAGEM**

LETICIA PADILHA

**CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A
MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19 EM UM
MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ**

**FRANCISCO BELTRÃO
2021**

LETICIA PADILHA

**CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM
TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO
PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, como exigência para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientação: Prof. Enf. Ma. Gêssica Tuani Teixeira

**Francisco Beltrão
2021**

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente e primeiramente a Deus, por ter me concedido saúde, sabedoria e força para lidar com todas as dificuldades, barreiras e cansaços enfrentados durante o percurso acadêmico que me permitiu não desistir.

Serei eternamente grata a minha família em especial aos meus pais Luiz e Eliana por me incentivar a sempre batalhar pelos meus sonhos e que nos momentos mais difíceis sempre me apoiaram tanto financeiramente, quanto com palavras de incentivo e tomada de decisões.

Ao meu namorado Lucas, que me permitiu que neste último ano eu pudesse me ausentar do trabalho para me dedicar única e exclusivamente aos estágios obrigatórios e realização de trabalhos e TCC.

As minhas amigas Ketlyn, Danieli, Eduarda e Viviane que sempre que precisei ouviram meus desabafos, meus choros e me distraíram quando necessário.

Aos responsáveis pela Secretária de Saúde que me permitiram e me auxiliaram na coleta dos dados para tornar essa pesquisa real.

Por último e não menos importante, o corpo docente do curso de Enfermagem da Unipar, por todo conhecimento transmitido durante os 5 anos, principalmente a minha orientadora Géssica Tuani Teixeira, por toda paciência e dedicação ao me ajudar a tornar esse TCC um trabalho de qualidade.

EPÍGRAFE

Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados.

Mahatma Gandhi

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEPEH - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos

ONU - Organização das Nações Unidas

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

ES - Espírito Santo

Nº - Número

OMS - Organização Mundial de Saúde

PR - Paraná

SPSS - Statistical Package for the Social Science

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil sociodemográfico de mulheres vítimas de violência em um município do Sudoeste do Paraná em tempos de pandemia 2019-2021.....	14
Tabela 2: Características das notificações de violência contra a mulher em um município do Sudoeste do Paraná em tempos de pandemia 2019-2021.....	16
Tabela 3: Tipologia da violência contra a mulher em um município do Sudoeste do Paraná em tempos de pandemia 2019-2021.....	18

SUMÁRIO

RESUMO:	10
INTRODUÇÃO.....	11
MATERIAIS E MÉTODOS.....	12
RESULTADOS	13
DISCUSSÃO	20
CONCLUSÃO.....	26
ANEXOS	34
ANEXO A – Normas da Revista da Unipar	34
ANEXO B – Declaração de permissão para utilização de dados	38
ANEXO C – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	39
ANEXO D – Termo de Dispensa de Consentimento Livre Esclarecido	42
ANEXO E – Declaração de Correção de Português.....	43
ANEXO F – Certificado da professora de português	44
ANEXO G – Declaração de publicação em evento científico.....	45
ANEXO H – Comprovante de Submissão em Revista Científica.....	46

APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é apresentado ao Colegiado do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR, Unidade Universitária de Francisco Beltrão - Paraná, na forma de artigo científico, conforme regulamento específico.

Este artigo está adequado e cumpre as diretrizes da Revista Unipar de acordo com as normas em Anexo A.

**CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM
TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO
SUDOESTE DO PARANÁ**

LETICIA PADILHA

Universidade Paranaense (Unipar) – Unidade Universitária de Francisco Beltrão

Endereço: Rua Ardelino Martini, 585, bairro Sadia, Francisco Beltrão - PR

CEP: 85603-285

Contato: (46) 9 9916-3025

E-mail: leticia.padilha@edu.unipar.br

GÉSSICA TUANI TEIXEIRA

Enfermeira, pós-graduada em Saúde Pública com ênfase na Atenção à Saúde da Mulher.

Mestra em Ciências da Saúde – UNIOESTE 2019/2020.

Docente do curso de Enfermagem – Universidade Paranaense (Unipar) – Unidade
Universitária de Francisco Beltrão – PR.

Endereço: Rua Otaviano José Bortolini, 160 – Loteamento Amábile, bairro Industrial,
Francisco Beltrão – PR.

CEP: 85604-664

Contato: (46) 9 8805 5570

E-mail: gessicateixeira@prof.unipar.br

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ

RESUMO:

Introdução: A violência contra a mulher é caracterizada especialmente pela desigualdade de gênero, diferença hierárquica, subordinação e pela agressividade do parceiro ou ex-parceiro. Entre os principais subtipos, cita-se; a violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Com o surgimento da pandemia de coronavírus em 2020 na tentativa de contenção da doença, medidas protetivas como o isolamento social aumentaram o convívio familiar. Dessa forma, as vítimas de violência passaram a ficar ainda mais tempo expostas aos seus agressores e conseqüentemente com maiores dificuldades para denunciar os abusos sofridos, pois a prestação dos serviços públicos, instituições de segurança e judiciais também foram restringidas. **Objetivo:** Caracterizar os casos de violência contra a mulher em tempos de pandemia de coronavírus em um município do Sudoeste do Paraná. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, documental e transversal com abordagem quantitativa realizada em um município do Sudoeste do Paraná a partir da coleta de dados, por meio das fichas de notificação de violência contra a mulher entre 2019 e 2021. **Discussão e Resultados:** O estudo demonstrou prevalência de notificações no ano de 2019 em mulheres com idade de 12 a 18 anos (27,2%), brancas (71,3%), com ensino médio (21,9%), sendo ainda estudantes (23,1%) ou desempregadas (17,2%), sem companheiro (52,4%), residentes da área urbana (74%), mais especificamente do bairro Padre Ulrico (12,4%), heterossexuais (50,6%), sem possuir algum tipo de deficiência (51,8%). Ao verificar a tipologia da agressão com maior incidência, observou-se a lesão autoprovocada (53,6%) por meio da intoxicação / envenenamento (41,4%). Quanto a violência interpessoal, notou-se que a maioria das agressões foram ocasionadas pelo próprio cônjuge da vítima (12,4%), utilizando da força física (29,3%), salienta-se que o álcool não estava presente na maior parte das agressões. **Conclusão:** Evidencia-se a prevalência de violência autoprovocada (53,6%), em adolescentes com ensino médio, brancas, sem companheiro, residentes da área urbana, agredidas em ambiente domiciliar, motivadas por conflitos geracionais, sendo as violências mais incidentes a física por meio de envenenamento/intoxicação. Diante do exposto é importante abordar o fato de que é necessário realizar capacitações com os profissionais de saúde referente a ficha de notificação e orientá-los da importância de preenchê-la de forma correta, para haja a tomada de providências de acordo com cada necessidade.

Palavras-chave: Infecção por corona Vírus; Isolamento Social; Violência contra a Mulher.

ABSTRACT:

Introduction: Introduction: Violence against women is characterized especially by gender inequality, hierarchical difference, subordination and aggressiveness of the partner or ex partner. Among the main subtypes are physical, psychological, sexual, patrimonial and moral violence. With the emergence of the COVID-19 pandemic in 2020 in an attempt to contain the disease, protective measures such as social isolation increased family coexistence. As a result, the victims of violence have been exposed to their aggressors for even longer and consequently find it more difficult to report the abuse they have suffered, since the provision of public services, security and judicial institutions have also been restricted. **Objective:** To characterize the cases of violence against women during the COVID-19

pandemic in a municipality in the southwest of Paraná. **Methodology:** This is a descriptive, documentary, and cross-sectional study with a quantitative approach carried out in a municipality in the Southwest of Paraná from data collection performed through the notification forms of violence against women notified between 2019 and 2021. **Discussion and Results:** The study showed a prevalence of notifications in the year 2019 in women aged 12 to 18 years (27.2%), white (71.3%), with high school education (21.9%), being still students (23.1%) or unemployed (17.2%), without a partner (52.4%), residents of the urban area (74%), more specifically the Padre Ulrico neighborhood (12.4%), heterosexual (50.6%), without having any type of disability (51.8%). When checking the type of aggression with the highest incidence, we observed self-harm (53.6%) through intoxication/poisoning (41.4%). As for interpersonal violence, it was noted that most aggressions were caused by the victim's own spouse (12.4%), using physical force (29.3%), and alcohol was not present in most aggressions. **Conclusion:** The prevalence of self-inflicted violence (53.6%) is evident in adolescents with high school education, white, without a partner, urban residents, assaulted in the home environment, motivated by generational conflicts, with the most incident violence being physical violence through poisoning/intoxication. Given the above, it is important to address the fact that it is necessary to conduct training with health professionals regarding the notification form and guide them on the importance of filling it out correctly, so that there is taking action according to each need.

Keywords: Corona Virus Infection; Social Isolation; Violence Against Women.

INTRODUÇÃO

A violência contra à mulher desde a antiguidade é considerada um problema mundial, caracterizada especialmente pela desigualdade de gênero, diferença hierárquica, subordinação e pela agressividade do parceiro ou ex-parceiro. As formas de violência são presenciadas de diversas maneiras, como a agressão física, verbal, psicológica, privação de liberdade, entre outros. Os traumas e medos vividos por mulheres vítimas da violência podem perdurar por toda vida e até mesmo afetar gerações as seguintes, afinal seu psicológico é abalado, o que prejudica toda a qualidade de vida (SANTOS, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 35% das mulheres com mais de 15 anos já sofreram algum tipo de violência, praticada, na maioria das vezes, por seus parceiros. Até 15% dessas mulheres sofreram abuso sexual infantil e de 3 a 24% tiveram sua primeira relação sexual forçada na adolescência. Conforme pesquisa realizada pela Organizações das Nações Unidas (ONU), em 2010, no Brasil revelou-se que 34% das mulheres já haviam sofrido algum tipo de violência (BARUFALDI, 2017).

Com o intuito de diminuir o número de casos e ampliar a proteção a essas mulheres, em agosto 2006 foi sancionada a Lei Maria da Penha, nº11.340, acarretando ao agressor consequências mais severas como fiança e prisão. Tal lei é considerada o principal mecanismo de combate à

violência doméstica e tem como objetivo ressaltar que a mulher tem direito de ir e vir com segurança às mais diversas formas de trabalho, saúde, lazer e moradia (DA SILVA, 2019).

No estado do Paraná, o estudo de Taveira e colaboradores (2020) verificou que 50,8% da população é feminina e que entre janeiro e setembro de 2019 houveram 45.683 boletins de ocorrência relacionados à violência contra a mulher. Esses números representam uma grande preocupação, visto que muitas dessas mulheres sofrem agressões em âmbito domiciliar e são impedidas de saírem da situação por medo, ameaças e dependência financeira. Ainda, são considerados fatores de risco para a violência o uso abusivo do álcool, baixa escolaridade, uso de drogas ilícitas e vivência de maus tratos na infância e juventude (ROSA, 2018).

Contribuindo com o cenário de violência, a Covid-19, surgiu em Wuhan, cidade chinesa em dezembro de 2019, e rapidamente se tornou uma pandemia mundial. Trata-se de uma doença transmitida de pessoa a pessoa por meio de gotículas de saliva ao tossir, falar, espirrar ou ao encostar em alguma superfície contaminada e levar as mãos aos olhos, nariz e boca. Na sua forma leve, a doença causa cefaleia, febre, sintomas gastrointestinais, em casos graves acometendo em pneumonia grave e óbito (NETTO, 2020).

Com o início da pandemia de Covid-19 e a orientação da Organização das Nações Unidas (ONU) de isolamento social para evitar a propagação do vírus, as vítimas passaram a conviver mais tempo com seus agressores e conseqüentemente sofrer mais abusos. Ainda como consequência da pandemia, ficou mais difícil o acesso para pedidos de ajuda ou denúncia (ROESCH *et al.*, 2020).

Além disso, o isolamento também afetou a prestação dos serviços públicos, instituições de segurança e judiciais que, assim como a própria pandemia, não foram a causa do problema, mas um agravo considerável (ALENCAR *et al.*, 2020).

Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo caracterizar os casos de violência contra a mulher em tempos de pandemia por Covid-19, em um município da região Sudoeste do Paraná entre os anos de 2019 e 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, documental, de caráter quantitativo, realizado na Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão, com o objetivo de identificar os casos de violência contra a mulher de acordo com a ficha de notificação de violência entre 2019 e 2021.

O estudo teve como participantes as mulheres vítimas de violência, por meio de fichas de notificação entre 2019 e 2021. O local para obtenção dos dados foi a Secretaria de Saúde de Francisco Beltrão, localizada no centro da cidade. O município de estudo estima uma população de 92.216 habitantes, de acordo com dados de 2020, e conta com uma área territorial de 735.111 Km². A

Secretaria de Saúde por sua vez, é responsável pela melhoria e qualidade de vida da população por meio da gestão e execução de serviços públicos, além de participar do planejamento, programação e organização da rede regionalizada e hierarquizada do Sistema Único de Saúde - SUS, em articulação com as esferas estadual e federal.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um instrumento adaptado pelas pesquisadoras com base na ficha de notificação de violência contra a mulher, contendo as seguintes informações: perfil (raça, idade, escolaridade, situação conjugal, ocupação), dados da ocorrência (bairro de ocorrência, zona de ocorrência, local, se ocorreu outras vezes, meio de agressão e tipo de violência), características do provável autor da agressão (relação com a vítima, sexo do provável autor e suspeita do uso de álcool), procedimentos realizados e evolução do caso.

A amostra contou com 338 notificações de violência contra a mulher. Os dados coletados foram tabulados por meio de planilhas no Microsoft Excel 2013 e posteriormente analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS, versão 25.0. Foi empregada frequência descritiva para análises das variáveis.

O presente estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética para Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (CEPEH), sob parecer 4.769.876 e Certificado de Apresentação da Apreciação Ética (CAAE) 46361021.0.0000. 0109. Adotou-se todos os princípios éticos envolvendo seres humanos de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

A pandemia de Covid-19 trouxe mudanças em muitos aspectos. Nos mais diversos cenários foram possíveis identificar transformações e o contexto que envolve a violência contra a mulher também passou por modificações, despertando o interesse destes dados a fim de identificar os casos e desenvolver medidas de prevenção e controle.

Com base nos dados obtidos foi possível observar que as maiores taxas de violência do período avaliado ocorreram no ano de 2019, sendo este, anterior a pandemia de Covid-19 no Brasil. Neste mesmo ano, os dados demonstraram que o período de janeiro a março registrou um total de 34 casos (10,1%), de abril a junho, 32 casos (9,2%), de julho a setembro foram notificados 43 casos (12,7%) e de outubro a dezembro 52 casos (15,4%), sendo este o período com a maior taxa de notificação.

Em 2020, notou-se redução das ocorrências registradas. No primeiro trimestre do respectivo ano foram notificados 42 casos (12,4%), de abril a junho foram 22 casos (6,5%), sendo este o período com a menor taxa de notificação, de julho a setembro identificou-se 24 casos (7,1%), de outubro a dezembro, correspondendo ao quarto trimestre, foram notificados 31 casos (9,2%). Em 2021, no

período de janeiro a março foram 30 casos registrados (8,9%) e de abril a junho foram 26 casos (7,7%) de violência contra a mulher, totalizando no período do estudo 338 casos.

Referente a idade, 14 notificações (4,1%) eram menores de 12 anos de idade, 92 casos (27,2%) corresponderam ao público adolescente com a faixa etária entre 12 a 18 anos, 70 (20,7%) eram adultos jovens com faixa etária entre 18 a 24 anos, 66 (19,5%) possuíam idades entre 25 a 35 anos, 45 (13,3%) tinham de 36 a 45 anos, 37 (10,9%) possuíam de 46 a 60 anos e 14 (4,1%) eram idosas. Ainda, 189 mulheres (55,9%) não estavam grávidas, 2 (0,6%) tiveram a idade gestacional ignorada, 1 (0,3%) estava no 2º trimestre de gestação, 34 casos (10,1%) foram descritos como não se aplica para tal variável e em 112 notificações (33,1%) essa variável foi ignorada.

Quanto a raça, pode-se observar que a grande maioria (71,3%) eram mulheres brancas, seguida por pardas (13,3%), amarelas (0,6%), pretas (0,3%) e indígenas (0,3%), além de 13,3% de mulheres com esta informação ignorada. Destas, 2 (0,6%) eram analfabetas, 63 (18,5%) possuíam Ensino Fundamental, 74 (21,9%) Ensino Médio, 16 (4,7%) Ensino Superior e 182 (53,8%) tiveram a escolaridade ignorada.

Ao se tratar da ocupação foi possível identificar que 78 (23,1%) eram estudantes, 58 (17,2%) desempregadas, 12 (3,6%) aposentadas, 8 (2,4%) vendedoras, 7 (2,1%) domésticas, 6 (1,8%) auxiliares de cozinha, 6 (1,8%) auxiliares administrativas, 5 (1,5%) empresárias, em 5 situações (1,5%) essa variável não se aplica, 41 (12,1%) ocupam a categoria outros e para 111 casos (32,8%) essa variável foi ignorada. Abordando a situação conjugal, 177 mulheres (52,4%) eram solteiras ao passo que 89 (26,3%) possuíam companheiro, em 5 casos (1,5%) essa variável não se aplica e em 87 casos (19,8%) essa tal resposta foi ignorada.

Referente a orientação sexual, 171 (50,6%) eram heterossexuais, 4 (1,2%) homossexuais, 2 (0,6%) bissexuais, em 7 casos (2,1%) essa variável não se aplica, além de 154 notificações (45,6%) onde essa variável foi ignorada. Identificou-se ainda que, 191 (56,5%) não possuíam nenhum tipo de deficiência, enquanto que 67 (19,8%) apresentavam alguma condição e em 96 (28,4%) notificações essa variável foi ignorada. Entre as mulheres que possuíam algum tipo de deficiência observou-se que 63 (18,7%) tratava-se de transtorno mental, 2 (0,6%) deficiência auditiva e 2 (0,6%) dependência química.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico de mulheres vítimas de violência em um município do Sudoeste do Paraná em tempos de pandemia 2019-2021.

Variável	N	%
Data da notificação	-	-
1º trimestre 2019	34	10,1
2º trimestre 2019	32	9,5
3º trimestre 2019	43	12,7
4º trimestre 2019	52	15,4

1º trimestre 2020	42	12,4
2º trimestre 2020	22	6,5
3º trimestre 2020	24	7,1
4º trimestre 2020	31	9,2
1º trimestre 2021	30	8,9
2º trimestre 2021	26	7,7
Idade	-	-
Criança (>12 anos)	14	4,1
Adolescente (12 a 18 anos)	92	27,2
Adulto jovem (18 a 24 anos)	70	20,7
25 a 35 anos	66	19,5
36 a 45 anos	45	13,3
46 a 60 anos	37	10,9
Idosas (< de 60 anos)	14	4,1
Escolaridade	-	-
Analfabeta	2	0,6
Ens. Fundamental	63	18,6
Ens. Médio	74	21,9
Ens. Superior	16	4,7
Ignorado	182	53,8
Não se aplica	1	0,3
Raça	-	-
Branca	241	71,3
Preta	1	0,3
Amarela	2	0,6
Parda	45	13,3
Indígena	1	0,3
Ignorado	48	14,2
Gestante	-	-
2º Trimestre	1	0,3
IG ignorada	2	0,6
Não	189	55,9
Não se aplica	34	10,1
Ignorado	112	33,1
Ocupação	-	-
Estudante	78	23,1
Desempregada	58	17,2
Outros	41	12,1
Aposentada	12	3,6
Vendedora	8	2,4
Doméstica	7	2,1
Auxiliar de cozinha	6	1,8
Auxiliar administrativa	6	1,8
Empresária	5	1,5
Não se aplica	5	1,5

Ignorado	111	32,8
Situação conjugal	-	-
Sem companheiro	177	52,4
Com companheiro	89	26,3
Não se aplica	5	1,5
Ignorado	67	19,8
Orientação sexual	-	-
Heterossexual	171	50,6
Homossexual	4	1,2
Bissexual	2	0,6
Não se aplica	7	2,1
Ignorado	154	45,6
Possui deficiência / transtorno	-	-
Sim	67	19,8
Não	175	51,8
Ignorado	96	28,4
Tipo de deficiência / transtorno	-	-
Deficiência auditiva	2	0,6
Transtorno mental	63	18,7
Dependência química	2	0,6

(Fonte: Coleta de dados, 2021).

Considerando a zona de ocorrência da violência, notou-se que 74% dos casos ocorreram na zona urbana, seguido de 4,7% em zona rural e 21,3% das notificações tiveram essa informação ignorada. Em relação ao local da ocorrência, a grande maioria das vítimas (80,2%) sofreram a violência em sua própria residência, seguida por 5,9% dos casos ocorridos em via pública, 2,1% em bares/similares, enquanto que 10,1% ocupam a categoria de outros e 1,8% tiveram essa informação omitida.

Aos bairros com maiores taxas de violência, destacam-se o Padre Ulrico (42 casos), São Miguel (34 casos), Cristo Rei (23 casos), Vila Nova (18 casos), Guanabara/Cango (18 casos), Pinheirão (15 casos), Luther King (14 casos), Alvorada (13 casos), Sadia (13 casos), Cantelmo (11 casos), Miniguaçu (10 casos) Novo Mundo (10 casos), ainda foram 16 notificações do interior (4,7%) e outros bairros que somaram 91 casos (26,9%). No que se refere a recorrência da violência, observou-se que em 135 casos (39,9%) já ocorreram outras vezes, enquanto que em 120 (35,5%) notificações foi a primeira vez, e, em 83 casos (24,6%) essa informação foi ignorada.

Tabela 2: Características das notificações de violência contra a mulher em um município do Sudoeste do Paraná em tempos de pandemia 2019-2021.

Variável	N	%
Zona de ocorrência	-	-
Urbana	250	74,0

Rural	16	4,7
Ignorada	72	21,3
Local de ocorrência	-	-
Residência	271	80,2
Bar/similar	7	2,1
Via Pública	20	5,9
Outro	34	10,1
Ignorado	6	1,8
Bairro de residência da vítima	-	-
Alvorada	13	3,8
Cango/Guanabara	18	5,3
Cantelmo	11	3,3
Cristo Rei	23	6,8
Luther King	14	4,1
Miniguaçu	10	3,0
Novo Mundo	10	3,0
Padre Ulrico	42	12,4
Pinheirão	15	4,4
Pinheirinho	10	3,0
Sadia	13	3,8
São Miguel	34	10,1
Vila Nova	18	5,3
Interior	16	4,7
Outros	91	26,9
Ocorreu outras vezes?	-	-
Sim	135	39,9
Não	120	35,5
Ignorado	83	24,6

(Fonte: coleta de dados 2021).

Ao analisar os dados referentes à tipologia da violência, observou-se que em 181 casos (53,6%) a lesão foi autoprovocada, em 137 (40,5%) casos praticada por terceiros e em 20 casos (5,9%) essa informação foi ignorada. Ao avaliar o motivo pela qual a lesão foi provocada, foi identificado que em 86 casos (25,4%) foi ocasionada por conflitos geracionais, 32 (9,5%) por sexismo, 2 (0,6%) por racismo, 3 (0,9%) por situações de rua, 65 (19,2%) ocupam a categoria de outros, 14 (4,1%) essa variável não se aplica e em 136 (40,2%) essa informação foi ignorada.

Em relação ao tipo de violência prevalente, a física é a que apresenta maiores taxas (71,3%) seguida por psicológica/moral (45,6%), sexual (7,1%), tortura (6,2%), negligência/abandono (1,2%), financeira/econômica (0,3%), os outros tipos de agressões somaram 26 casos (7,7%).

Quanto ao meio de agressão utilizado, verificou-se que em 41,4% dos casos tratou-se de envenenamento/intoxicação, enquanto que 29,3% das notificações fora observado uso de força corporal/espancamento. Em 14,8% dos casos verificou-se uso de objeto perfurocortante, 7,1% por enforcamento, 3,0% por uso de objeto contundente, 0,6% por uso de arma de fogo e 0,3% por uso de

substância/objeto quente, além de 9,2% de mulheres que sofreram ameaças, concomitante ou não às outras formas de agressões.

Dessas, 25 mulheres sofreram algum tipo de abuso sexual, enquanto que para 15,7% da amostra esta variável não se aplica, e em 41,1% dos casos essa informação foi ignorada. Em relação ao tipo de violência sexual vivida por essas mulheres, 16 (4,7%) foram estupradas e 9 (2,7%) sofreram assédio sexual.

Quanto ao número de pessoas envolvidas, em 250 casos (74%) foi somente 1 envolvido, ao passo que em 49 casos (14,5%) a agressão envolveu 2 pessoas ou mais e, 39 casos (11,5%) esta informação consta como ignorada. Considerando o vínculo do agressor com a vítima, observou-se que em 181 casos (53,6%) a vítima foi sua própria agressora, em 42 casos (12,4%) o agressor foi o cônjuge, em 26 casos (7,7%) essa informação foi ignorada, seguida por 20 (5,9%) amigo/conhecido, 14 (4,1%) desconhecido, 13 (3,8%) ex-cônjuge, 11 (3,3%) pais (pai e mãe), 10 (3,0%) filho (a), 5 (1,5%) ex-namorado (a), 4 (1,2%) irmão (a), 3 (0,9%) padrasto, 2 (0,6%) namorado (a), 9 (2,7%) ocupam a categoria de outros.

No tocante ao uso de álcool no momento da agressão, notou-se que em 131 situações (38,8%) não houve o consumo, em 68 casos (20,1%) houve ingestão de bebidas alcoólicas e essa informação foi ignorada em 139 notificações (41,1%). Ao analisar o ciclo de vida do autor da agressão, constatou-se que 105 eram jovens (34,1%), 90 (26,6%) eram pessoas adultas, 82 (24,3%) adolescentes, 9 (2,7%) idosos, 4 (1,2%) crianças e em 48 casos (14,2%) essa informação foi ignorada.

A respeito da instituição em que as vítimas foram encaminhadas após a notificação, 180 (53,3%) foram direcionadas para rede de saúde, 30 (8,9%) para delegacia da mulher, 30 (8,9%) para outras delegacias, 23 (6,8%) para rede de assistência, 18 (5,3%) para o conselho tutelar, 5 (1,5%) para rede de atendimento à mulher, 2 (0,6%) delegacia do idoso, 1 (0,3%) Ministério Público.

Tabela 3: Tipologia da violência contra a mulher em um município do Sudoeste do Paraná em tempos de pandemia 2019-2021.

Variável	N	%
Lesão autoprovocada	-	-
Sim	181	53,6
Não	137	40,5
Ignorado	20	5,9
Motivação da lesão	-	-
Sexismo	32	9,5
Racismo	2	0,6
Conflito geracional	86	25,4
Situação de rua	3	0,9
Outros	65	19,2
Ignorado	150	44,3
Tipo de violência	-	-

Física	241	71,3
Psicológica/ moral	154	45,6
Tortura	21	6,2
Sexual	24	7,1
Financeira/econômica	1	0,3
Negligência / abandono	4	1,2
Outros tipos de agressão	26	7,7
Meio de agressão	-	-
Força corporal / espancamento	99	29,3
Enforcamento	24	7,1
Objeto contundente	10	3,0
Objeto perfuro cortante	50	14,8
Substância / objeto quente	1	0,3
Envenenamento / intoxicação	140	41,4
Arma de fogo	2	0,6
Ameaça	31	9,2
Ocorreu violência sexual	-	-
Sim	25	7,4
Não	121	35,8
Não se aplica	53	15,7
Ignorado	139	41,1
Tipo de violência sexual	-	-
Assédio sexual	9	2,7
Estupro	16	4,7
Vínculo com o agressor	-	-
Pais (pai e mãe)	11	3,3
Padrasto	3	0,9
Cônjuge	42	12,4
Ex-cônjuge	13	3,8
Namorado (a)	2	0,6
Ex-namorado (a)	5	1,5
Filho (a)	10	3,0
Irmão (a)	4	1,2
Amigo / conhecido	20	5,9
Desconhecido	14	4,1
Própria pessoa	181	53,6
Outros	9	2,7
Ignorado	26	7,7
Uso de álcool	-	-
Sim	68	20,1
Não	131	38,8
Ignorado	139	41,1
Ciclo de vida do autor	-	-
Criança	4	1,2
Adolescente	82	24,3
Jovem	105	31,1
Pessoa adulta	90	26,6
Idoso	9	2,7
Ignorado	48	14,2
Encaminhamento	-	-
Rede de saúde	180	53,3
Rede de assistência	23	6,8

Rede de atendimento à mulher	5	1,5
Conselho tutelar	18	5,3
Delegacia do idoso	2	0,6
Ministério Público	1	0,3
Delegacia da criança e adolescente	2	0,6
Delegacia da mulher	30	8,9
Outras delegacias	30	8,9

(Fonte: Coleta de dados, 2021).

DISCUSSÃO

Com a chegada da Pandemia causada pela Covid-19 e a introdução das ações de prevenção contra a doença, mudanças ocorreram na vida da população mundial, principalmente aqueles que precisaram passar a conviver em confinamento com seus agressores (ROESCH et al., 2020).

De acordo com o estudo realizado na cidade de São Paulo, entre os tipos de violência de maior incidência durante a pandemia de Covid-19, destacam-se a violência doméstica e autoprovocada, revelando ainda uma diminuição das notificações registradas durante a pandemia, quando o esperado seria que houvesse um aumento das mesmas, já que o isolamento social foi adotado como medida de contenção da doença, obrigando as vítimas de violência a passar mais tempo com seus agressores. O que potencialmente poderia ser a explicação para a diminuição dos casos é o fato de que o agressor, na maioria das vezes, “domina” a vítima, incluindo seus meios de comunicação, além das restrições em relação ao deslocamento em transporte público dificultando as denúncias e aumentando as subnotificações (RIBEIRO, 2021).

No presente estudo, considerando o perfil das vítimas de violência, identificou que no município a faixa etária predominante é de 12 a 18 anos, sendo consideradas as violências autoprovocadas e interpessoais. Tais dados, contrariam a pesquisa realizada por Dias (2021) que demonstrou que a faixa etária preponderante no Brasil é de 20 a 40 anos. Quanto a raça e a escolaridade, a presente pesquisa identificou prevalência de mulheres brancas com Ensino Médio, divergindo do estudo que revela que a maioria das mulheres se autodeclararam negras, pretas ou pardas e com baixa escolaridade (DIAS, 2021).

Os dados obtidos na variável anterior, podem ser justificados pelo índice de a violência autoprovocada ser maior que a interpessoal no município, sendo essa, causada na maioria das vezes por jovens. No Brasil, cerca de 30% da população jovem sofre com algum transtorno mental menor, também chamado de sofrimento psíquico, são os transtornos mentais mais comuns sem caráter psicótico, como a ansiedade e a depressão leve, porém, é necessário que haja uma atenção especial, pois podem evoluir facilmente para doenças psiquiátricas mais graves, além de prejudicar o desenvolvimento social, acadêmico e laboral (FERREIRA, 2020).

A violência é caracterizada como um sério problema de saúde pública, sobressaindo durante a gestação, afinal, os danos podem ser ainda maiores tratando-se do binômio mãe-filho, já que neste período há várias modificações corporais e hormonais na mulher e independentemente do tipo de violência, seja física, psicológica ou sexual, atingem o feto, trazendo várias consequências (ARAÚJO, 2020). No presente estudo, foram observadas 3 notificações de gestantes, sendo 2 com idades gestacional ignorada e 1 no segundo trimestre de gestação

Relacionado ao vínculo empregatício, constatou-se que em 23,1% das notificações, as mulheres eram estudantes, enquanto 17,2% eram desempregadas, somando um total de 40,3% totalmente dependentes de terceiros ou parceiros. Segundo Da Silva Alves (2021) a violência doméstica está diretamente interligada a dependência financeira, quando na maioria das vezes essas mulheres são privadas de vínculos empregatícios, justificando a superioridade e dominação masculina para que as vítimas não tenham condições de se autossustentarem.

No que se refere a situação conjugal, as informações obtidas na coleta dos dados deste estudo afirmaram que 26,3% das mulheres possuíam companheiro enquanto 52,4% eram solteiras, separadas ou viúvas. Dessas, 18,3% alegaram ter sofrido algum tipo de violência por parte de parceiros ou ex-parceiros íntimos. No Brasil, ao menos 43% da população feminina já sofreu algum tipo de violência por seus parceiros íntimos, dados que corroboram com estudo realizado em Vitória - ES, que demonstrou que a maioria das vítimas sofrem agressão por seus atuais ou ex-companheiros (SANTOS, 2020).

Quanto a orientação sexual, esse estudo revelou que 50,6% eram heterossexuais, enquanto que, 45,6% das notificações tiveram essa informação ignorada, sendo 1,2% homossexuais e 0,6% bissexuais, realidade brasileira, no qual a violência de gênero está presente contra as mulheres homossexuais. Anterior a pandemia, os casos de feminicídio contra mulheres lésbicas já representavam um número expressivo, sendo entre os anos de 2000 e 2017, registrados 180 homicídios contra lésbicas (DE SOUSA MILANEZ, 2020).

No que diz respeito à violência relacionada às mulheres portadoras de algum transtorno, notou-se que das 338 notificações, 67 mulheres possuíam algum tipo de diagnóstico, com prevalência para os transtornos mentais (19,8%). O estudo de De Souza Brito (2020), realizado com mulheres que sofreram violência doméstica, demonstrou que 76,7% das participantes do estudo apresentaram traços de transtorno mental comum, relatando sentirem medo com facilidade, chorarem frequentemente e se sentirem tensas e nervosas. Tal situação torna a mulher mais vulnerável às práticas violentas e ainda contribui para o agravamento da saúde mental.

Neste contexto, e conforme estudo de Da Silva (2020), a abordagem feita para essas mulheres por profissionais de saúde requer um acolhimento diferenciado, além de um encaminhamento ao

atendimento psicossocial para tratar da saúde mental e receber as orientações adequadas referentes a violência.

Se tratando da zona de ocorrência da violência, nesta pesquisa observou-se prevalência de casos em zona urbana, representado por 74% das notificações. Tais dados vão de encontro com estudo realizado em Santa Catarina, no qual, verificou-se que a maioria dos casos ocorrem em zona urbana (54,5%), visto que a população residente nas cidades é maior que os números de moradores no interior (GALELI, 2019).

Quanto ao local de ocorrência da violência, destaca-se com 80,2% das notificações ocorreram na própria residência da vítima, corroborando com dados obtidos em uma pesquisa efetuada em Curitiba-PR, onde verificou-se que 65,6% dos casos de agressões eram praticadas no domicílio. Este fato, é facilmente explicado já que o perpetrador é na maioria dos casos de violência o próprio companheiro ou ex-companheiro da vítima (PIRES, 2020).

Constatou-se neste estudo ainda, que o bairro com maior número dos registros de violência interpessoal ou autoprovocada é o Padre Ulrico com 12,4% das notificações. Por meio do estudo de campo realizado em 2018 neste bairro por Pagnan (2019), identificou-se uma população de aproximadamente 10.000 habitantes, quando um total de 4.954 pessoas estão cadastradas no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Destes, 70% possuem Ensino Fundamental e 30% Ensino Médio completo, cerca de 50% desses são autônomos e os outros 50% trabalham nas mais diversas profissões.

Segundo o último censo realizado em 2010, este bairro possuía 9,9% da população acima de 10 anos não alfabetizada e a renda dos chefes de família eram em 6,1% menos que meio salário mínimo, 31,6% até um salário mínimo, 37% entre 1 e 2 salários mínimos, 9,8% variavam entre 2 a 3 salários mínimos e 15,3% não possuíam renda. Localizada em uma área periférica da cidade, o bairro surgiu há mais de 30 anos a partir da formação de vários conjuntos habitacionais, atraindo e abrigando uma população mais desfavorecida financeiramente, sendo possível esta ser uma justificativa pelos altos índices de violência (PAGNAN, 2019).

Quanto à caracterização da violência, ao serem questionadas se a lesão ocorreu outras vezes, 39,9% das mulheres responderam que sim e 35,5% disseram ter sido a primeira vez. No entanto, essa informação não foi comparada com outros estudos, visto a ausência desta variável na literatura. Tal questão, pode ser explicada pelo fato de que a mulher em algumas situações não reconhece a violência, ou então, é influenciada por fatores culturais e pelo fenômeno conhecido como ciclo da violência.

Este ciclo é descrito por três fases, a saber: acumulação de tensão, explosão e lua de mel. A fase da acumulação da tensão é o período que geralmente é mais prolongado e os sinais do seu início se baseiam na alteração da voz, provocações, discussões, podendo chegar as agressões leves. A fase

de explosão, por sua vez, caracteriza-se pelo ato da violência, na grande maioria das vezes física. Geralmente, as mulheres até chegam a fugir do ato inicial da agressão, mas ao pedido de reconciliação por parte do parceiro, acaba voltando, dando início a fase de lua-de-mel, onde o agressor arrependido, promete que não cometerá mais tal ato e recomeça o ciclo (GOMES, 2020).

Destaca-se neste estudo, o elevado número de lesões autoprovocadas, com um percentual de 53,6% dos casos. Tais dados, apresentaram-se superiores aos do estudo realizado no Norte do Planalto Catarinense, este apresentou discreta redução no número de casos de tentativas de suicídio entre mulheres. Contudo, estas taxas podem não significar que a mulher tenha deixado de viver situações estressantes que a levem a pensar em retirar sua própria vida (CAUS, 2021).

Sabe-se que a depressão é uma realidade para muitas mulheres e se trata muitas vezes não de querer morrer, mas sim de acabar o sofrimento vivido no cotidiano. Um estudo efetuado por Brito (2021) entre os anos de 2013 e 2016 identificou que no Brasil, de 18.144 casos de lesão autoprovocada entre adolescentes do sexo feminino, 64,8% utilizam do envenenamento/intoxicação, 12,6% força corporal / espancamento, 14,9% utiliza de objetos perfuro cortantes e 7,7% provocam as lesões por outros meios. Esses dados revelam a urgência da situação de saúde mental voltada a este público, e a necessidade de intervenções, a fim de diminuir tais taxas e minimizar as consequências causadas pelas lesões de cunho autoprovocadas.

Observou-se ainda, que em 25,4% das notificações, as motivações se deram por conflitos geracionais, ou seja, das diferenças culturais, sociais e econômicas entre as gerações, ou ainda, as desigualdades das influências na construção da hierarquia de valores de cada geração.

Ao analisar o tipo de violência, há prevalência de violência física, seguida pela psicológica/moral, 71,3% e 45,6% respectivamente. Tais dados vão ao encontro de pesquisa realizada por Caus (2021), nesta demonstrou que ainda que os dados tenham diminuído, as violências físicas e psicológicas prevalecem.

A violência psicológica é caracterizada pelo potencial de ferir sem o uso de força física. Sem dúvidas, esse tipo de violência fragiliza, denigre a autoestima da mulher e causa danos irreparáveis ao seu emocional. Segundo Siqueira (2019) algumas causas são apontadas como as principais motivadoras da violência psicológica, como a influência cultural, uso abusivo do álcool, ciúmes, histórico de convivência com agressor, interrupção do apoio familiar e desigualdade de gênero. Tais situações acarretam consequências que tornam as mulheres reprimidas, com a vida social prejudicada, comprometendo a estrutura psíquica e física e a longo prazo podem causar quadros depressivos e com possível ideação suicida.

Quanto ao meio de agressão, a intoxicação/envenenamento ganhou destaque, visto que a grande maioria das notificações registradas são referentes a lesão autoprovocada. A pesquisa revelou que 41,4% das violências tentadas contra a própria vida foram realizadas por meio deste método.

Segundo Minayo (2017), 85% das lesões autoprovocadas entre o público feminino são descritas pela ingestão de alguma substância prejudicial à saúde ou por dosagens absurdas de medicamentos.

Em seguida, observa-se o uso da força ou espancamento, apontado como o segundo meio de agressão mais utilizado, com 29,3% das notificações, dados inferiores aos identificados por Pires (2020) que em sua pesquisa demonstrou prevalência de 56,4% dos casos de violência contra a mulher relacionados ao uso de violência física. Sabe-se que a violência física é mais utilizada e na maioria das vezes as agressões ocorrem por meio de socos, chutes, tapas, puxões de cabelo, acompanhados de xingamentos e ameaças que torturam e abalam a vítima.

No caso de violência sexual, a minoria das mulheres relataram sofrer esse tipo de agressão. Do total de 7,4% das mulheres que confirmaram algum tipo de abuso, 4,7% disseram ter tido relações sexuais não consentidas, seja com seus parceiros ou não, caracterizando o estupro, e, 2,7% relataram ter sofrido assédio sexual. Um estudo realizado em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) em São Paulo, no ano de 2020, demonstrou que 12,9% das mulheres utilizavam essas unidades relataram sofrer abuso sexual por parte de seus parceiros íntimos, sendo que 6,6% delas confessaram terem sido intimidadas para que o ato sexual acontecesse. Ainda, observou-se uma relação significativa com o número de gestação dessas mulheres, onde a maioria delas haviam tido mais de quatro gestações (SILVA, 2020).

Quanto ao vínculo do agressor com a vítima, o cônjuge é o mais apontado como autor da violência à mulheres. Neste estudo, o resultado obtido foi de 12,4% das notificações de violência atreladas ao parceiro, dados que corroboram com estudo realizado por Andrade e colaboradores (2020) afirmando que o companheiro da vítima está vinculado com a agressão em 19,8% dos casos.

A análise de regressão polinomial realizada por Moroskoski e colaboradores (2021) evidenciou tendência crescente nas taxas de violência física contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo em todas as macrorregionais de saúde e no estado do Paraná, sendo a maior taxa média registrada na macrorregional Oeste (68,43/100 mil mulheres). A pesquisa ainda apontou que entre os parceiros íntimos, o cônjuge foi o principal agressor, contudo no estado do Paraná, houve crescimento de 20,9% das agressões por ex-cônjuges e 18,7% por namorados (as).

Tais dados, podem ser justificados ao analisar a história pregressa dos relacionamentos, onde a violência praticada pelo homem contra sua parceira era vista como um ato cultural de dominação e subordinação sendo considerado algo normal. Atualmente, estudos revelam que apesar de ser um ato inaceitável, os homens ainda utilizam da agressão para demonstrar poder (ANDRADE et al., 2020).

O uso de álcool durante a agressão revelou-se em um percentual de 20,1% dos casos de violências. Na pesquisa desenvolvida por Andrade e colaboradores (2020), os dados obtidos chegaram a 39,4%. Segundo os autores, muitas vezes, o abuso dessa substância é a desculpa utilizada

para a agressão posteriormente, já que o álcool é considerado um desinibidor, encorajando o agressor a cometer atos inconsequentes.

Quanto ao ciclo de vida do autor, constatou-se que a maioria são jovens de 20 a 24 anos com um percentual de 31,1% dos casos, seguido por adultos de 25 a 59 anos com 26,6% das notificações. Discordando do estudo realizado em Canoas em 2017, neste ratifica a prevalência da faixa etária dos agressores dos 32 aos 38 anos (GEDRAT, 2020).

Em relação ao local para onde as vítimas foram encaminhadas posteriormente às agressões, salienta-se que diverge de acordo com a faixa de cada vítima. A grande maioria, representando 53,3% dos casos foram encaminhadas aos serviços de saúde. Em seguida, a delegacia da mulher foi o local mais indicado para as vítimas em 8,9% das notificações. No estudo de De Lima (2020) evidenciou-se em 34,82% tiveram encaminhamentos para a delegacia da mulher.

Apesar da notória diminuição na quantidade de notificações referentes a violência contra a mulher no período da pandemia, ou seja, nos anos de 2020 e 2021, esta pode estar associada a subnotificação dos casos, pois nesse período, devido as medidas de contenção da doença, as vítimas foram obrigadas a conviver isoladas com os agressores, levando em consideração o histórico do parceiro ser o principal agressor. Tal fato, ratifica o estudo realizado por Fornari (2021), identificou que no Canadá, Estados Unidos da América, Alemanha, Espanha, Reino Unido e França, o aumento das denúncias por mídias sociais foram de até 30%. Em contrapartida, no Brasil, houve aumento do número de feminicídio (2,2%).

No tocante das lesões autoprovocadas, essas, podem ser consequências da vivência de outros tipos de agressões, geralmente ocorrida de forma interpessoal, como a agressão física, psicológica, sexual e financeira, além da relação com a baixa autoestima e perda da autoconfiança, ao longo da vida, sinalizando traumas e prováveis vulnerabilidades para atentados contra a própria vida (DE ANDRADE, 2020).

Nesse sentido, os conhecimentos sobre a caracterização dos casos de violência contra a mulher no município de estudo podem direcionar intervenções preventivas e qualificar as políticas públicas existentes, melhorando assim a qualidade de vida das mulheres. Dessa forma, acredita-se que o presente estudo se constitui em mais um meio de acesso à informação sobre a violência contra a mulher, podendo subsidiar a tomada de decisões para o enfrentamento desse problema de saúde pública e ampliar a discussão do tema.

No entanto, algumas limitações marcaram este estudo, principalmente no que diz respeito ao uso de dados obtidos nas fichas de notificações, pela incompletude das informações. Há, ainda, dificuldade de encontrar estudos comparativos que contemplem a análise epidemiológica de variáveis descritas no texto, impossibilitando uma discussão mais precisa de alguns resultados.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou prevalência de notificações no ano de 2019 em mulheres com idade de 12 a 18 anos, brancas, com Ensino Médio, sendo ainda estudantes ou desempregadas, sem companheiro, residentes da área urbana, mais especificamente do bairro Padre Ulrico, heterossexuais, sem possuir algum tipo de deficiência.

Ao verificar a tipologia da agressão com maior incidência, observou-se a lesão autoprovocada por meio da intoxicação/envenenamento. Quanto a violência interpessoal, notou-se que a maioria das agressões foram ocasionadas pelo próprio cônjuge da vítima, utilizando da força física, sendo que o álcool não estava presente na maior parte das agressões

Em grande parte das variáveis, destaca-se a quantidade de informações ignoradas no preenchimento das Fichas de Notificação de Violência Doméstica e Autoprovocada, demonstrando que os profissionais não têm a devida capacitação para completar a mesma ou não dão a devida importância para as informações contidas na ficha.

Diante do exposto, é importante abordar o fato de que é necessário realizar capacitações com os profissionais de saúde referente a ficha de notificação e orientá-los quanto a importância de preenchê-la de forma correta, para haja a tomada de providências de acordo com cada necessidade. Além disso, é relevante que seja debatido a forma de atendimento as vítimas de violência para que recebam o devido cuidado e atenção e assim, serem encaminhadas para a devida assistência, ao passo que seja proporcionado o empoderamento da vítima e as orientações sobre a violência doméstica.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Joana et al. **Políticas públicas e violência baseada no gênero durante a pandemia da Covid-19: ações presentes, ausentes e recomendadas**. Brasília: IPEA, 2020

ARAÚJO, Danielle Lima et al. Violência doméstica na gestação: aspectos e complicações para mulher e o feto. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás" Cândido Santiago"**, v. 6, n. 1, p. 64-76, 2020.

ARAÚJO, Iohana Viana; DE JESUS, Kaline Faria; DE ÁVILA, Maria Cristina Alves Delgado. Violência contra a mulher: a invisibilidade das vítimas portadoras de deficiência. *In: V SIMPÓSIO DE PESQUISA EM DIREITO*. 2020, Volta Redonda. **Revista Direitos Humanos e Fundamentais em Debate**, p. 32, 2020.

BARUFALDI, Laura Augusta et al. Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência. **Ciência & saúde coletiva**, v. 22, n. 3, p. 2929-2938, 2017.

BRITO, Franciele Aline Machado de et al. Violência autoprovocada em adolescentes no Brasil, segundo os meios utilizados. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, n. 2, 2021.

CAUS, Eliz Cristine Maurer et al. Estudo comparativo das notificações da violência contra a mulher antes e durante a pandemia do COVID-19 no Planalto Norte Catarinense. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, v. 10, n. 5, p. 102-117, 2021.

DA SILVA ALVES, Janael. Violência doméstica contra mulheres e a relação possível com indicadores econômicos e sociais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 15, n. 1, p. 112-121, 2021.

DA SILVA, Camila Rodrigues. De Maria À Penha: a lei e seus percalços. **Revista Aurora**, v. 42, n. Edição Esp, p. 89-106, 2019.

DA SILVA, Pedro Camilo Calado et al. A mulher com transtorno mental vítima de violência por parceiro íntimo: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 58, p. 4031-4040, 2020.

DE ANDRADE, Cinthia Mara et al. Violência interpessoal e autoprovocada: caracterização dos casos notificados em uma regional de saúde do paraná. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, n. 3, 2020.

DE LIMA, Josy Cárolen Vieira et al. Rastreo e encaminhamento de casos de violência contra a mulher por enfermeiras na estratégia saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, n. 2, 2020.

DE SOUSA MILANEZ, Letícia; DE OLIVEIRA FERREIRA, Breno; DOS SANTOS PEDROSA, José Ivo. Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde das mulheres lésbicas. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 3, n. 11, p. 89-100, 2020.

DE SOUZA BRITO, Joana Christina; DO CARMO EULÁLIO, Maria; DA SILVA JÚNIOR, Edivan Gonçalves. A Presença de Transtorno Mental Comum em Mulheres em Situação de Violência Doméstica. **Contextos Clínicos**, v. 13, n. 1, p. 198-220, 2020.

DIAS, Letícia Barbosa; PRATES, Lisie Alende; CREMONESE, Luiza. Perfil, Fatores de Risco e Prevalência da Violência Contra a Mulher. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 20, n. 1, 2021.

FERREIRA, Vanessa Roriz et al. Inatividade física no lazer e na escola está associada à presença de transtornos mentais comuns na adolescência. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 2, 2020.

FORNARI, Lucimara Fabiana et al. Violência contra a mulher no início da pandemia da COVID-19: o discurso das mídias digitais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, n. 6, p. 1-10, 2021.

GALELI, Paola Rodegheri. **Violência doméstica contra a mulher em Santa Catarina: panorama da notificação compulsória de casos**. 2019. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Do Extremo Sul Catarinense – UNESC – Criciúma, 2019.

GEDRAT, Dóris Cristina; SILVEIRA, Eliane Fraga da; ALMEIDA, Honor de. Perfil dos parceiros íntimos de violência doméstica: uma expressão da questão social brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, n. 138, p. 342-358, 2020.

GOMES, Kyres Silva. Violência contra a mulher e Covid-19. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, n. 224, p. 119-129, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; AVANCI, Joviana Quintes; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos. Violência Autoinfligida: ideações, tentativas e suicídio consumado. **In: Novas e velhas faces da violência no século XXI: visão da literatura brasileira do campo da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2017.

- MOROSKOSKI, Márcia et al. Aumento da violência física contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo: uma análise de tendência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 4993-5002, 2021.
- NETTO, Raimundo Gonçalves Ferreira; CORRÊA José Wilson do Nascimento. Epidemiologia Do Surto De Doença Por Coronavírus (Covid-19). **Revista Desafios**, v. 7, n. 3, Supl. COVID-19, 2020
- PAGNAN, Jorgiane. **Segregação socioespacial e o direito à cidade: estudo sobre o bairro Padre Ulrico Francisco Beltrão-PR**. 2019. 182 f. Tese (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2019.
- PIRES, Tatiana Aparecida; LOURENÇO, Rafaela Gessner. Perfil Da Violência Contra Mulheres Jovens No Município De Curitiba. Curitiba (PR). In: **II Congresso de Saúde Coletiva da UFPR**. 2020.
- RIBEIRO-JUNIOR, Marcelo Augusto Fontenelle et al. Estado atual do trauma e violência em São Paulo-Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 48, n. 6, 2021.
- ROESCH, Elisabeth et al. Violence against women during covid-19 pandemic restriction. **BMJ**. P.1-2, 7 de maio 2020.
- ROSA, Doriana Ozólio Alves et al. Violência provocada pelo parceiro íntimo entre usuárias da atenção primária a saúde: prevalência e fatores associados. **Saúde em debate**, v. 42, n. 5, p. 67-80, 2018.
- SANTOS, Ione Barbosa dos et al. Violência contra a mulher na vida: Estudo entre usuárias da Atenção Primária. **Ciencias & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1935-1946, 2020.
- SILVA, Ana Cristina Fernandes et al. Violência sexual por parceiro íntimo identificada em Unidade Básica do PSF. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 263, p. 3705-3709, 2020.
- SIQUEIRA, Camila Alves et al. Violência Psicológica contra a mulher: Uma análise bibliográfica sobre causa e consequência desse fenômeno. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 2, n. 1, p. 12-23, 22
- TAVEIRA, Adriana do Val Alves et al. Uma análise sobre a violência doméstica: crimes contra a mulher na região sudoeste do Paraná. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v.6, n.10, p. 80360-80371, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

INSTRUMENTO DE PESQUISA

Iniciais da mulher:

Data da notificação: ___/___/___

IDADE: _____

Gestante

- 1 = 1º Trimestre
- 2 = 2º Trimestre
- 3 = 3º Trimestre
- 4 = Idade gestacional ignorada
- 5 = Não
- 6 = Não se aplica
- 9 = Ignorado

Raça

- 1 = Branca
- 2 = Preta
- 3 = Amarela
- 4 = Parda
- 5 = Indígena
- 9 = Ignorado

Escolaridade

- 0 = Analfabeta
- 1 = Ens. Fundamental
- 2 = Ens. Médio
- 3 = Ens. Superior
- 9 = Ignorado
- 8 = Não se aplica

Ocupação

- 1 = Auxiliar de cozinha
- 2 = Desempregada
- 3 = Doméstica
- 4 = Vendedora
- 5 = Aposentada
- 6 = Estudante
- 7 = Auxiliar administrativa
- 8 = Empresária

9 = Ignorado

10 = Outros

Situação conjugal

1 = Sem companheiro

2 = Com companheiro

3 = Não se aplica

9 = Ignorado

Orientação sexual

1 = Heterossexual

2 = Homossexual

3 = Bissexual

8 = Não se aplica

9 = Ignorado

Possui algum tipo de deficiência/ transtorno

1 = Sim

2 = Não

3 = Ignorado

Se sim, qual tipo de deficiência/ transtorno

1 = Deficiência auditiva

2 = Transtorno Mental

3 = Dependência química

Município de ocorrência

1 = Francisco Beltrão

Zona de Ocorrência

1 = Urbana

2 = Rural

3 = Periurbana

9 = Ignorado

Local da ocorrência

1 = Residência

2 = Bar ou similar

3 = Via pública

9 = Outro

99 = Ignorado

Bairro ou comunidade de residência da vítima

- 1 = Bairro Alvorada
- 2 = Bairro Cango/ Guanabara
- 3 = Bairro Cantelmo
- 4 = Bairro Cristo Rei
- 5 = Bairro Luther King
- 6 = Bairro Miniguaçu
- 7 = Bairro Novo Mundo
- 8 = Bairro Padre Ulrico
- 9 = Bairro Pinheirão
- 10 = Bairro Pinheirinho
- 11 = Bairro Sadia
- 12 = Bairro São Cristovão
- 13 = Bairro São Miguel
- 14 = Bairro Vila Nova
- 15 = Interior
- 16 = Outros

Ocorreu outras vezes

- 1 = Sim
- 2 = Não
- 9 = Ignorado

A lesão foi autoprovocada

- 1 = Sim
- 2 = Não
- 9 = Ignorado

A lesão foi motivada por

- 1 = Sexismo
- 2 = Racismo
- 3 = Conflito geracional
- 4 = Situação de rua
- 5 = outros
- 88 = Não se aplica
- 99 = Ignorado

Tipo de violência

- 1 = Física
- 2 = Psicológica / Moral
- 3 = Tortura
- 4 = Sexual
- 5 = Financeira / Econômica
- 6 = Negligência / Abandono
- 9 = ignorado
- 13 = Outros tipos de agressão

Meio de agressão

- 1 = Força corporal / espancamento
- 2 = Enforcamento
- 3 = Obj contundente
- 4 = Obj pérfuro- cortante
- 5 = Substância / obj quente
- 6 = Envenenamento, intoxicação
- 7 = Arma de fogo
- 8 = Ameaça
- 9 = Ignorado
- 10 = Outro

Ocorreu violência sexual

- 1 = Sim
- 2 = Não
- 8 = Não se aplica
- 9 = Ignorado

Qual tipo

- 1 = Assédio sexual
- 2 = Estupro

Vínculo do agressor com a vítima

- 1 = Pais
- 2 = Pastro
- 3 = Cônjuge
- 4 = Ex cônjuge
- 5 = Namorado (a)
- 6 = Ex namorado (a)
- 7 = Filho (a)
- 8 = Irmão (a)
- 9 = Amigos / conhecidos
- 10 = Desconhecido (a)
- 11 = Cuidador (a)
- 12 = Própria pessoa
- 13 = Outros

Uso de álcool

- 1 = Sim
- 2 = Não
- 9 = Ignorado

Ciclo de vida do Autor

- 1 = Criança (0 a 9 anos)
- 2 = Adolescente (10 a 19 anos)
- 3 = Jovem (20 a 24 anos)
- 4 = Pessoa adulta (25 a 59 anos)
- 5 = Pessoa Idosa (60 anos ou mais)
- 9 = Ignorado

Encaminhamento

1 = Rede de saúde

2 = Rede de Assistência Social

3 = Rede de Atendimento a Mulher 7 = Conselho Tutelar

4 = Delegacia do idoso

5 = Ministério Público

6 = Delegacia da Criança e Adolescente

7 = Delegacia da Mulher

8 = Outras delegacias

9 = Ignorado

ANEXOS

ANEXO A – Normas da Revista da Unipar

Diretrizes para Autores

I - NORMAS PARA SUBMISSÃO

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER (<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

Os originais serão submetidos ao Conselho Editorial e ao Conselho de Consultores que se reserva o direito de avaliar, sugerir modificações para aprimorar o conteúdo do artigo, adotar alterações para aperfeiçoar a estrutura, clareza e redação do texto e recusar artigos. Todas as informações apresentadas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade.

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Winword 7.0, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 25 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, nome completo do(s) autor(es), identificação profissional, endereço para correspondência, telefone e e-mail.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português e em inglês, omitindo-se o(s) nome(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressão concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) " o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ".

2. Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

3. Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

4. Citação de citação - utiliza-se a expressão *apud*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK *et al. apud* IDE *et al.*, 2005)

5. Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

6. A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In*: _____. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In*: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR.** 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira.** v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR*, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. *In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA*, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira.** v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em : <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o "Dia Mundial sem Tabaco"**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B.** 2005. Disponível em: http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

1.1.1 Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação em outra revista.
2. Os arquivos para submissão estão em editor de texto Word for Windows ou RTF.
3. Todos os endereços "URL" no texto (ex: <http://www.unipar.br>) estão ativos.
4. O texto está com espaçamento 1.5, fonte Times New Roman, corpo 12; em página A4 com margens de 2 cm; empregado *itálico* ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto.
5. O texto segue os requisitos de formatação da revista segundo as Diretrizes para o Autor.

6. O texto avaliado não apresenta o nome dos autores.
7. O nome do autor foi removido em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word.
8. O endereço eletrônico (e-mail) informado pelo Autor está ativo.

ANEXO B – Declaração de permissão para utilização de dados



UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

Reconhecida pela Portaria – MEC N° 1580, de 09/11/93 – D O U. 10/11/93
Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC
DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

Declaração de Permissão para Utilização de Dados

CARACTERIZAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ

Nome dos Pesquisadores	Assinatura
Géssica Tuani Teixeira	<i>Géssica Tuani Teixeira</i>
Leticia Padilha	<i>Leticia Padilha</i>

As pesquisadoras do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes dessa investigação científica, que tem por objetivo identificar a caracterização dos casos de violência contra a mulher entre os anos de 2019 e 2021 no município de Francisco Beltrão no Sudoeste do Paraná. Os dados serão obtidos através de um formulário com questões fechadas e abertas elaborado pelas próprias pesquisadoras com base na ficha de notificação individual de violência domésticos e dados da plataforma do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), onde serão analisadas as seguintes variáveis sociodemográficas: (idade, sexo, escolaridade, raça, situação conjugal, ocupação, se gestante qual o trimestre, bairro de residência, vínculo e grau de parentesco da vítima com o agressor e se possui alguma deficiência, se sim, qual), dados clínicos (Local da ocorrência, se isso já ocorreu outras vezes, se a lesão foi autoprovocada, qual o meio da agressão e número de envolvidos);. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima. Diante disso, a direção da instituição autoriza a coleta de dados acima descrita.


JACQUELINE V. MENETRIER
Diretora Depto. Atenção à Saúde
SMS - Francisco Beltrão - PR

Diretor ou representante legal da Instituição

Francisco Beltrão 19 de abril de 2021.

COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA – COPIC
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEPEH
Praça Mascarenhas de Moraes, s/n° - Cx Postal 224 - Umuarama - Paraná - CEP 87.502-210
Fone / Fax (44) 3621 2819 - E-mail: cepeh@unipar.br

ANEXO C – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO

Pesquisador: GÉSSICA TUANI TEIXEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 46361021.0.0000.0109

Instituição Proponente: ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.769.876

Apresentação do Projeto:

A violência contra a mulher é citada desde a antiguidade e é considerada um problema mundial, caracterizada especialmente pela desigualdade de gênero, diferença hierárquica, subordinação e pela agressividade do parceiro ou ex parceiro. Entre os principais subtipos cita-se a violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Com o surgimento da pandemia de COVID-19 em 2020 e usando como tentativa de contenção da doença, medidas protetivas como uso de máscara e álcool, o isolamento social aumentou o convívio familiar. Dessa forma, as mulheres vítimas de violência passaram a ficar ainda mais tempo expostas aos seus agressores e conseqüentemente com maiores dificuldades para denunciar os abusos sofridos, pois a prestação dos serviços públicos, instituições de segurança e judiciais também foram restringidos. Neste contexto, o objetivo da pesquisa é caracterizar os casos de violência contra a mulher em tempos de pandemia de COVID-19 em um município do Sudoeste do Paraná. Trata-se de um estudo descritivo, documental e transversal com abordagem quantitativa realizada em um município do Sudoeste do Paraná a partir da coleta de dados realizada por meio das fichas de notificação de violência contra a mulher notificadas entre 2019 e 2021.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo a Pesquisadora:

"Objetivo primário:

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482

Bairro: Umuarama

CEP: 87.502-210

UF: PR

Município: UMUARAMA

Telefone: (44)3621-2849

Fax: (44)9127-7860

E-mail: cepeh@unipar.br

Continuação do Parecer: 4.769.876

Caracterizar os casos de violência contra a mulher entre 2019 e 2021 e realizar um breve comparativo com os anos anteriores.

Objetivos secundários:

Identificar se houve aumento da violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19. Apontar em qual período as notificações foram mais incidentes. Apontar quais bairros possuem maior incidência de notificações. Verificar qual o local da ocorrência. Observar se a ocorrência ocorreu outras vezes. Verificar se a lesão foi autoprovocada. Identificar o vínculo entre o agressor e a vítima. Constatar o meio de agressão e apontar o número de envolvidos na agressão."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora:

"Riscos:

Não há identificação de risco, já que a pesquisa acontecerá por meio de obtenção de dados de fichas de notificações.

Benefícios:

A percepção da realidade dos casos de violência contra a mulher em tempos de pandemia, traz como benefício a rápida identificação dos casos e quais as intervenções e medidas profiláticas poderão ser tomadas para evitar que essas vítimas continuem sendo expostas a tal violência. Se a violência puder ser evitada, além da qualidade de vida proporcionada as mulheres, consequentemente, diminuirão os gastos com tratamentos psicológicos e hospitalares.

Neste contexto, sugere-se o desenvolvimento de estratégias de acolhimento as vítimas e proporcionar um olhar mais atento, não só de área da saúde, mas de toda a população, já que muitas vezes as mulheres não tem coragem de denunciar seus agressores."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se apresenta de forma conclusiva e pode ser executada, uma vez que os pesquisadores contemplaram todos os requisitos éticos para a sua realização.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - DISPENSADO. Há informação de dispensa do TCLE tendo em vista a pesquisa documental a ser realizada.

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL - APROVADO (Substituído pela Declaração de Permissão de utilização de dados) Este documento se apresenta de forma satisfatória (nome completo, função e

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482
Bairro: Umuarama **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2849 **Fax:** (44)9127-7860 **E-mail:** cepeh@unipar.br

Continuação do Parecer: 4.769.876

carimbo) com a autorização pelo responsável da Instituição onde a pesquisa será realizada.
FOLHA DE ROSTO - APROVADA. Informações prestadas compatíveis com as do protocolo apresentado.

Recomendações:

De acordo com a Resolução 466/12 – III - Dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos – III.1 – A eticidade da pesquisa implica em:

i) Prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado pesquisador, vosso projeto foi aprovado sem restrições.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1747096.pdf	03/05/2021 10:17:24		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_LETICIA.pdf	03/05/2021 10:17:09	GÉSSICA TUANI TEIXEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_DISPENSA_DO_TCLE.pdf	03/05/2021 09:05:11	GÉSSICA TUANI TEIXEIRA	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA.pdf	03/05/2021 09:04:33	GÉSSICA TUANI TEIXEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_PERMISSAO_DE_USO_DE_DADOS.pdf	03/05/2021 09:00:55	GÉSSICA TUANI TEIXEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PRE_PROJETO.docx	03/05/2021 08:55:37	GÉSSICA TUANI TEIXEIRA	Aceito

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482
Bairro: Umuarama **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2849 **Fax:** (44)9127-7860 **E-mail:** cepeh@unipar.br

ANEXO D – Termo de Dispensa de Consentimento Livre Esclarecido



UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

Reconhecida pela Portaria – MEC N° 1580, de 09/11/93 – D.O.U. 10/11/93
Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC

DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS



TERMO DE DISPENSA DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Solicito a dispensa da aplicação do Termo de consentimento livre e esclarecido do projeto de pesquisa intitulado “Caracterização dos casos de violência contra a mulher em tempos de pandemia por COVID-19 em um município do Sudoeste do Paraná”, sob responsabilidade das pesquisadoras Gêssica Tuani Teixeira; Leticia Padilha, com a seguinte justificativa: Trata-se de pesquisa documental retrospectiva que fará uso dos dados por meio da base dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), fornecidos pela Secretaria de Vigilância Epidemiológica do município a ser estudado.

Atenciosamente,



Gêssica Tuani Teixeira
Pesquisadora responsável

Francisco Beltrão, 19 de abril de 2021.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEPEH
Praça Mascarenhas de Moraes, s/n° - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210
Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br

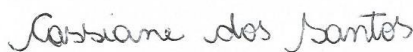
ANEXO E – Declaração de Correção de Portugêes

DECLARAÇÃO

Eu, **Cassiane dos Santos**, brasileira, residente e domiciliada em Francisco Beltrão, sito na rua Das Rosas, 429, bairro Floresta, portadora da cédula de Identidade nº 9.517.166-4 e do CPF sob nº 066.368.749-70, graduada em LETRAS com Habilitação **PORTUGUÊS/LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**, declaro ter realizado a análise e correção ortográfica do Trabalho de Conclusão de Curso tendo como título: **“CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ”**, da acadêmica **LETÍCIA PADILHA**, do curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Paranaense, UNIPAR- Unidade Universitária de Francisco Beltrão.

Por ser verdade firmo a presente.

Francisco Beltrão, 22 de novembro de 2021.



Cassiane dos Santos



ANEXO G – Declaração de publicação em evento científico



XIX SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS



DECLARAÇÃO

*Declaro que a acadêmica **LETÍCIA PADILHA**, sob a orientação de **GÉSSICA TUANI TEIXEIRA**, apresentou o trabalho **CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ**, durante a Mostra de Trabalhos Científicos, promovido pelo curso de graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR, Unidade Universitária de Francisco Beltrão, Paraná, no dia 06 de dezembro de 2021, com carga horária de 5 horas.*

Profª Lediana Dalla Costa
Coord. Curso de Enfermagem
UNIPAR - Unidade de Francisco Beltrão

Professora M^e. Lediana Dalla Costa
Coordenadora do Projeto- Mostra de Trabalhos Científicos
Unidade Universitária de Francisco Beltrão-Pr.

06 de dezembro de 2021

ANEXO H – Comprovante de Submissão em Revista Científica

RESUMO	AVALIAÇÃO	EDIÇÃO
---------------	------------------	---------------

Submissão

Autores	Leticia Padilha, Géssica Tuani Teixeira	
Título	CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ	
Documento original	8725-28144-1-SM.RTF 14-12-2021	
Docs. sup.	Nenhum(a)	INCLUIR DOCUMENTO SUPLEMENTAR
Submetido por	Leticia Leticia Padilha	
Data de submissão	dezembro 14, 2021 - 04:10	
Seção	Artigo Original	
Editor	Nenhum(a) designado(a)	

Situação

Situação	Aguardando designação
Iniciado	14-12-2021
Última alteração	14-12-2021

Metadados da submissão

[EDITAR METADADOS](#)

Autores

Nome	Leticia Padilha
ORCID ID	http://orcid.org/0000-0003-1529-5078
Instituição/Afiliação	UNIPAR
País	Brasil
Resumo da Biografia	—

Contato principal para correspondência.

Nome	Géssica Tuani Teixeira
ORCID ID	http://orcid.org/0000-0002-4479-1452
Instituição/Afiliação	—
País	—
Resumo da Biografia	—

Título e Resumo

Título	CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ
Resumo	<p>Introdução: A violência contra à mulher é caracterizada especialmente pela desigualdade de gênero, diferença hierárquica, subordinação e pela agressividade do parceiro ou ex-parceiro. Entre os principais subtipos, cita-se; a violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Com o surgimento da pandemia de coronavírus em 2020 na tentativa de contenção da doença, medidas protetivas como o isolamento social aumentaram o convívio familiar. Dessa forma, as vítimas de violência passaram a ficar ainda mais tempo expostas aos seus agressores e conseqüentemente com maiores dificuldades para denunciar os abusos sofridos, pois a prestação dos serviços públicos, instituições de segurança e judiciais também foram restringidas. Objetivo: Caracterizar os casos de violência contra a mulher em tempos de pandemia de coronavírus em um município do Sudoeste do Paraná. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, documental e transversal com abordagem quantitativa realizada em um município do Sudoeste do Paraná a partir da coleta de dados, por meio das fichas de notificação de violência contra a mulher entre 2019 e 2021. Discussão e Resultados: O estudo demonstrou prevalência de notificações no ano de 2019 em mulheres com idade de 12 a 18 anos (27,2%), brancas (71,3%), com ensino médio (21,9%), sendo ainda estudantes (23,1%) ou desempregadas (17,2%), sem companheiro</p>